



Ano 4, Vol VI, Número 1, pág. 186-200, Humaitá, AM, Jan.-Jun. 2011.

## OCORRÊNCIA DO *BULLYING/CYBERBULLYING* NA UNIVERSIDADE – UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DA AMAZÔNIA

Suely A. do N. Mascarenhas, UFAM ([suelymascarenhas1@yahoo.com.br](mailto:suelymascarenhas1@yahoo.com.br)) &

José María Avilés Martínez, Universidade de Valadollid, Espanha

([Aviles@uva.es](mailto:Aviles@uva.es))

**RESUMO:** Este trabalho parte de investigação realizada ao abrigo dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq efetiva o diagnóstico da ocorrência dos fenômenos de violência interpessoal *bullying/cyberbullying* em contexto universitário evidenciados por comportamentos anti-sociais que afetam e implicam na qualidade da saúde psicológica e no bem-estar psicossocial dos estudantes. Os resultados apontam para a necessidade de continuidade de estudos neste domínio bem como alertam para que os serviços de gestão académica e orientação educativa atuem na prevenção da ocorrência dos fenômenos uma vez que o bem-estar psicossocial na universidade é um direito de todos/as.

**Palavras-chave:** *Bullying/Cyberbullyng*, Universidade, Avaliação Psicopedagógica e orientação educativa.

## OCURRENCIA DE *BULLYING/CYBERBULLYING* EN LA UNIVERSIDAD – UNA INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DE LA AMAZONÍA

**RESUMEN:** Este trabajo parte de una investigación realizada bajo los procesos 575.723/2008-4 y 502.723/2009-2/CNPq. Efectiva el diagnóstico de la ocurrencia de los fenómenos de violencia interpersonal *bullying/cyberbullying* en contexto universitario evidenciados por comportamientos antisociales que afectan e implican en la calidad de la salud psicológica y en el bienestar psicossocial de los estudiantes. Los resultados apuntan para la necesidad de continuidad de estudios en este dominio, así como alertan para que los servicios de gestión académica y orientación educativa actúen en la prevención de la ocurrencia de los fenómenos, una vez que el bienestar psicossocial en la universidad es un derecho de todos/as.

**Palabras-clave:** *Bullying/Cyberbullyng*, Universidad, Evaluación psicopedagógica y orientación educativa.

### Introdução

Trata de uma investigação no domínio da psicopedaogia escolar em contexto universitário que articula constructos teóricos da psicologia escolar, filosofia da

educação, psicologia da saúde, psicologia social e orientação educativa. A comunicação objetiva apresentar parte dos resultados de uma investigação mais ampla realizada ao abrigo do projeto de pesquisa transversal: *Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia*, processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq destacando os impactos do *bullying/ciberbullying* sobre o bem-estar psicossocial dos estudantes.

O trabalho contribui com a reflexão acerca da importância de promoção de uma educação moral continuada que contribua para o estabelecimento de relações interpessoais éticas em contextos escolares do ensino superior. Assinala-se a relevância das mudanças sociais e culturais para a promoção de saúde e bem-estar psicossocial no contexto familiar, escolar, do trabalho, da mobilidade humana, do lazer, dos esportes, entre outros a partir da reflexão acerca dos fenômenos *bullying/ciberbullying* em contexto universitário.

Assume-se que o protagonismo nos fenômenos *bullying/ciberbullying* afeta a saúde emocional e psicológica de todos os alvos, observadores/testemunhas/cúmplices bem como dos agressores que de acordo com a literatura especializada já foram vítimas em algum momento de suas trajetórias.

As relações interpessoais no estado democrático de direito como os que caracterizam os estados ocidentais devem ser pautadas no respeito aos direitos e garantias individuais como segurança, saúde e bem-estar psicossocial. Os fenômenos *bullying/ciberbullying* entendidos como maltratos entre iguais de forma direta ou via meios de comunicação virtuais ou telefonia móvel geram relações interpessoais conflituosas. Sabemos que a expressão “conflito” é utilizada para referir situações de desacordo, discórdia, oposição, confronto, antagonismo. Do latim “*conflictus*”, a palavra conflito sugere uma espécie de choque de necessidades, de interesses ou de valores que se dá entre duas ou mais partes. No contexto de cidadania, os gestores de ambientes escolares

devem assegurar condições e normas de convivência que possibilitem o diálogo, a justiça, o respeito mútuo e a tolerância às diferenças (Dorsch, 2001).

Bullying/Ciberbullying são considerados fenômenos sociais e como tais podem ocorrer em qualquer contexto social, seja nas escolas ou nas universidades este é um problema que vem ganhando cada vez mais força nos dias atuais, sendo de extrema importância estudos que tratem dessa temática no meio acadêmico. Sendo o ciberbullying disseminado por vias das tecnologias de comunicação como internet, telefone celular, dentre outras (Fante, 2005; Ávilés & Mascarenhas, 2007; 2008).

Sendo uma forma de violência com conseqüências tão devastadoras, o bullying/ciberbullying podem ser divididos em dois aspectos: o primeiro refere-se a ações diretas físicas (chutar, empurrar, bater, tomar pertences) e verbais (apelidos e insultos); e o segundo, as ações indiretas/emocionais através de boatos disseminados diretamente ou por meio de novas tecnologias de comunicação. Estudos demonstram que indivíduos do sexo masculino são mais propensos a praticar o chamado bullying direto, por se tratar de ações mais físicas, enquanto que o sexo feminino tem mais propensão a assumir atitudes de bullying indireto, por se tratar de situações mais sutis.

Geralmente as atitudes protagonizadas pelos agressores no bullying envolvem abuso de poder e ocorrem sem motivação aparente, ou seja, sem motivo legítimo. O desequilíbrio de poder relacionado ao bullying pode ser explicado pelas diferenças físicas (estatura, peso, raça, entre outras) emocionais e sociais percebidas entre agressores e vítima/alvo. No que se referem às vítimas do bullying considera-se alvo o aluno exposto, de forma repetida e durante algum tempo, a ações negativas perpetradas por um ou mais alunos (NETO, 2005). Geralmente são aqueles que de alguma forma são vistos pelos agressores como sendo mais fracos e fáceis de dominar. Na maioria das vezes é aquela pessoa tímida, que não fala muito ou tem dificuldade para posicionar-se diante de

certas situações ou em outras circunstâncias pode ser aquele que fica nervosa mais facilmente e tende a não ficar passivo diante das agressões, definidos por Lima e Lucena (2009) como vítimas típicas e vítimas provocativas.

A vítima típica é geralmente tímida, tranqüila, submissa e sensível. Usualmente possui baixa auto-estima, é insegura, pouco sociável e pode ser fisicamente mais frágil que seus agressores. Possuem poucos recursos para se defender das agressões e freqüentemente é acometida de depressão. Já a vítima provocativa apresenta as mesmas características de depressão, baixa auto-estima e ansiedade que a vítima típica, no entanto o seu modo de agir pode apresentar hiperatividade, inquietação, dispersão e comportamentos agressivos. Alguns estudos mostram que as vítimas estão mais propensas a apresentarem problemas comportamentais e afetivos como depressão, ansiedade e suicídio (Fante, 2005).

Algumas características físicas, comportamentais ou emocionais podem torná-lo mais vulnerável as ações dos autores e dificultar a sua aceitação pelo grupo. A rejeição as diferenças é um fato descrito como de grande importância na ocorrência de bullying. No entanto é provável que os autores escolham e utilizem possíveis diferenças como motivação para as agressões, sem que elas sejam, efetivamente, a causa do assédio (Lima, 2005).

Os agressores geralmente possuem opiniões muito positivas sobre si mesmos, são populares entre os outros estudantes e tem facilidade para dominar os colegas e ter a sua atenção, na maioria das vezes eles tem um pequeno grupo de alunos ao seu redor para ajudar nas intimidações e diluir a culpa das agressões entre as mesmas. Na análise dos fenômenos bullying/ciberbullying, distingue-se dois tipos de agressores: os agressores passivos ou seguidores e os agressores típicos. O primeiro constitui um grupo de alunos inseguros e ansiosos, e que participam nas agressões em que normalmente não tomam a iniciativa. Quanto

aos agressores típicos, estes têm um modelo de reação agressiva combinado (quando se tratam de rapazes) com a força física.

Já as testemunhas exercem diferentes papéis diante dos acometimentos violentos, sendo classificadas por Lopes (2005) como auxiliares (participam ativamente da agressão), incentivadores (incitam e estimulam o autor), observadores (só observam ou se afastam) ou defensores (protegem o alvo ou chamam outra pessoa para interromper a agressão).

Sendo assim os observadores, ou não participantes tornam-se observadores dos fatos violentos, aprendem a conviver com eles e se calam. As testemunhas de ações de bullying/ciberbullying, muitas vezes sem o envolvimento direto tem sentimentos extremamente negativos em relação aos fatos observados. Quando identificados um autor e uma vítima, ambos devem ser orientados. Seus pais/responsáveis devem ser alertados e estar cientes que seus filhos, agressor ou agredido (ou ainda observador), precisam de ajuda especializada (Avilés & Mascarenhas, 2007).

Dessa forma torna-se evidente a capacidade que o fenômeno bullying tem de afetar todo o núcleo acadêmico, uma vez que suas proporções não se restringem apenas as vítimas, ficando muito difícil para os envolvidos encararem a situações de intimidação sem um apoio psicopedagógico especializado. Pois em um país como o Brasil, onde o incentivo a melhoria da educação de seu povo se tornou um instrumento socializador e de desenvolvimento, onde grande parte das políticas sociais e voltada para a inclusão escolar, as instituições acadêmicas passaram a ser o espaço próprio e mais adequado para a construção coletiva e permanente das condições favoráveis para o pleno exercício da cidadania (Lopes, 2005).

## MÉTODO

### *Participantes*

Para diagnosticar e avaliar a dinâmica dos fenômenos bullying-ciberbullying estabelecida pelos estudantes da UFAM e da UNIR tomou-se em consideração uma amostra de  $n=1.324$  estudantes matriculados em diversos campi universitários da UFAM e da UNIR localizados em Manaus, Porto Velho, Itacoatiara, Coari, Benjamin Constant, Parintins, Humaitá, Guajará Mirim, Jiparaná, Cacoal, Rolim de Moura e Ariquemes. A aplicação observou os procedimentos éticos vigentes, sendo assegurada a confidencialidade dos resultados e o anonimato dos participantes com faixa etária entre 18 e 54 anos, média 24,31;  $DP = 6,30$ , sendo 55,3% do sexo feminino, 36,2% do masculino e 8,5% não informaram.

Quanto à etnia 14,8% identificam-se como da etnia branca, 4,2% como negros, 17,2% como pardos, 1,7% como indígenas e 62% não se identificaram ou não declararam nenhuma etnia.

No que se refere ao rendimento acadêmico até a data da coleta de dados, 3,9% dos participantes referiram estar com rendimento baixo (0 a 5); 31,2% informaram rendimento médio (5,1 a 7); 26,1% afirmaram possuir rendimento alto situado entre 7,1 e 8; 18,6% dos participantes afirma possuir rendimento superior ou seja acima de 8,1. Todavia, 20,2% dos participantes da amostra não referiram qualquer rendimento.

À questão está devendo matérias? 34,% afirmam que sim; 52,4% que não devem matérias e 13,2% não informaram se devem ou não matérias.

No que se refere à situação de trabalho 25,1% afirma estar trabalhando, 32,5% declararam não estar trabalhando; 22,4% informaram atuação como bolsistas. 5,1% exercem atividades autônomas e 14,9% não informou nenhuma atividade de trabalho.

41,2% dos estudantes que participam da amostra informaram que praticam atividades físicas, 47,2% declaram que não praticam atividades físicas e 11,6% na informou a prática ou a não prática de atividades físicas.

31% dos participantes da amostra exercem alguma atividade remunerada. 47% dos estudantes não exercem nenhuma atividade remunerada e 22 % não informou o exercício ou o não exercício de atividade remunerada.

Dos estudantes que exercem atividade remunerada 10,4% informa possuir a carteira de trabalho assinada. 40,9% dos estudantes que exercem atividades remuneradas informaram que não possuem carteira de trabalho assinada e 48,7% dos participantes não informaram se possuem ou não possuem carteira assinada.

87,5% dos participantes da amostra informaram a intenção de continuar o curso. 2% dos estudantes informaram que não pretendem continuar o curso e 10,5% dos integrantes da amostra não informaram.

### *Instrumento*

Para a coleta de dados analisados nesta comunicação, recorreu-se ao *QIMEI- Questionário de Intimidação e Maus tratos Entre Iguais* (Avilés, 2002/Mascarenhas, 2007) aplicado a estudantes da UFAM e da UNIR com o qual se busca compreender as dimensões contextuais das relações interpessoais



na perspectiva de universitários. O questionário está organizado em 36 itens com questões abertas e fechadas que favorecem o diagnóstico dos protagonistas do bullying (vítima, alvo, observador autor). Possui ainda dimensões que medem os tipos de agressões dentre outras variáveis afins.

#### *Procedimentos de coleta de dados*

Os dados analisados neste estudo foram obtidos observando os procedimentos éticos nacionais e internacionais. Os participantes após serem informados sobre os objetivos da pesquisa responderam voluntaria e anonimamente ao instrumento em horário de aula previamente agendado com os professores. O tempo de resposta variou de 10 a 15 minutos. Média 10 minutos. Foi assegurado aos participantes que as informações seriam utilizadas exclusivamente para os objetivos da pesquisa e somente os pesquisadores envolvidos teriam acesso às informações.

#### *Tratamento de dados*

Após os procedimentos de coleta de dados, observando os procedimentos éticos vigentes, os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0 de acordo com os objetivos da investigação. Cabe destacar que os cadernos com os dados coletados em todos os campi universitários que integram a amostra foram transportados via aérea da cidade de coleta de dados para a sede a pesquisa em Humaitá, onde, sob a supervisão da responsável pela pesquisa, foram lançados na base geral de dados do projeto por estudantes capacitados para o efeito que receberam e recebem a coordenação e supervisão direta da pesquisadora proponente. Todos os questionários receberam uma numeração individual e estão arquivados no laboratório em causa.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados verificados evidenciam a ocorrência do fenômeno na Universidade podendo contribuir com informações de cunho psicopedagógico úteis para apoiar ações de promoção e bem-estar psicossocial de estudantes universitários e as possíveis implicações para o apoio aos profissionais que atuam nas áreas de orientação, supervisão e gestão acadêmica.

Segundo a opinião dos participantes, as formas mais frequentes de maus-tratos ou *bullying* entre colegas da Universidade são: *insultar, por apelidos* este item registrou uma frequência de 56,8%. Por outro lado, o *cyberbullying* mensurado pelo item *as formas mais frequentes de maus-tratos entre colegas da Universidade são: MSN, e-mails, telefone celular* registrou percepção do fenômeno por 45,1%. Quanto à qualidade das relações interpessoais no contexto universitário, 11,9% que dizem não estarem nem bem, nem mal no relacionamento entre os colegas.

Nos quadros I a IV verificam-se indicadores que evidenciam a ocorrência dos fenômenos *bullying/ciberbullying* nos contextos universitários pesquisados indicando a pertinência da investigação na medida em que demonstra a relevância de analisar medidas que possam contribuir para a construção de um clima de bem-estar psicossocial favorável aos processos cognitivos de atenção, concentração, compreensão e assimilação inerentes e necessários ao estudo-aprendizagem de qualidade.

Quadro I

*Média e desvio padrão* formas mais comuns de maus-tratos na universidade  
n=1324 estudantes UFAM/UNIR

Item	M	DP
Insultar, por apelidos	4,94	2,67
Rir de alguém, deixar em situação ridícula	4,85	2,77
Fazer dano físico, deixar em ridículo	5,98	2,43
Falar mal de alguém	4,84	2,89
Ameaçar, chantagear, obrigar a fazer coisas	5,90	2,25
Rechaçar, desprezar, isolar, não juntar-se com alguém, não deixar participar	5,30	2,50
Incomodar alguém por meio de SMN, e-mails, telefone celular, internet, etc	6,02	2,22

Quadro II

*Como está seu relacionamento com os colegas?* n=1324 estudantes  
UFAM/UNIR

Indicador	Freqüência	Porcentagem
Bem com quase todos/as	1083	81,8
Nem bem nem mal	148	11,2
Com muitos/as mal	9	0,7
não informado	84	6,3
Total	1324	100,00

No quadro II, verifica-se que 81,8% dos participantes consideram possuir bom relacionamento com os colegas. Todavia 6,3% não informaram; 11,2% consideram que o relacionamento interpessoal com os colegas não está nem bem nem mal e 0,7% indicam que o relacionamento está mal com muitos.

Quadro III  
*Quantas boas amizades você tem na universidade?* n=1324 estudantes  
UFAM/UNIR

Indicador	Frequência	Porcentagem
Nenhuma	106	8,0
Uma	135	10,2
Entre 2 e 5	609	46,0
6 ou mais	401	30,3
não informado	73	5,5
Total	1324	100,00

Quando perguntados acerca de *quantas boas amizades você tem na universidade?* 5,5% dos participantes da amostra não informou, 8,0% indicaram não possuir nenhuma boa amizade na universidade, 10,2% reconhecem uma boa amizade; 46,0% mantêm entre 2 e 5 boas amizades e 30,3% 6 ou mais boas amizades na universidade (Quadro III)

Quadro IV  
*Quantas vezes você sentiu-se só no intervalo porque teus/tuas colegas não queriam estar contigo?* n=1324 estudantes UFAM/UNIR

Indicador	Frequência	Porcentagem
Nunca	743	56,1
Poucas vezes	433	32,7
Muitas vezes	75	5,7
Não informado	73	5,5
Total	1324	100,00

No que se refere às respostas ao questionamento *quantas vezes você sentiu-se só no intervalo porque teus/tuas colegas não queriam estar contigo?* 5,5% não informaram, 56,7% nunca perceberam tal conduta. Todavia, 32,7% tiveram esta percepção poucas vezes e 5,7% muitas vezes (Cf. Quadro, IV).

Pelas informações apuradas nesta investigação aporta-se um novo campo de investigação que articula diferentes áreas das ciências humanas.

Levando em consideração os dados parciais obtidos nesse projeto podemos afirmar que os fenômenos *bullying/ciberbullying* estão presentes entre os acadêmicos que integram a amostra, o que sugere uma posterior implantação de um serviço de orientação educativa na universidade que auxilie no melhoramento das relações interpessoais dos estudantes, principalmente porque o ambiente acadêmico deve promover o respeito à diversidade. O ambiente universitário é feito da diversidade do humano, da nossa cultura, das ideologias e de origens históricas. É rico em diferenças que deveriam ser reconhecidas como algo pedagógico na formação de nossos estudantes.

De acordo com a literatura especializada, as relações interpessoais podem sempre crescer mais entre os membros de um grupo. Nem sempre são perfeitas. Estão em processo dialético de construção e reconstrução. É preciso sentir otimismo quando são boas e esperança quando insuficientes. Sempre se pode melhorar: quando se ampliam oportunidades de diálogo e de conhecimento mútuo e se estimula o clima de confiança e de espontaneidade; quando se instituem hábitos de respeito e aceitação mútua; quando se investe tempo e interesse, preocupando-se com os outros, conhecendo suas características, problemas e inquietações; quando se valoriza as pessoas por sua dignidade humana; *quando se evita o menosprezo, a intromissão indevida e a agressividade; quando se sabe entender os desejos e interesses dos outros sempre que possível.* O espaço escolar constitui-se um espaço de diversidade por princípio. É importante que se pautem por princípios democráticos, onde a estrutura das relações humanas esteja organizada com regras e normas que estabeleçam formas de convívio em seu interior, que garantam as condições para a construção da cidadania solidária e responsável.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar que o *QIMEI- Questionário de Intimidação e Maus tratos Entre Iguais* (Avilés, 2002/Mascarenhas, 2007) destinado a universitários constitui um instrumento válido para diagnóstico e avaliação das relações interpessoais que caracterizam os fenômenos bullying/ciberbullying no ensino superior em diferentes contextos.

Suas características psicométricas apresentam-se válidas. Por tais características o instrumento pode ser utilizado para medir a percepção dos estudantes acerca da ocorrência do bullying/ciberbullying na universidade. Do estudo sugere-se a oportunidade de estruturar instalar serviços orientação educativa que seja constituído por equipes multiprofissionais que possam apoiar com maior eficiência e qualidade as atividades dos estudantes em contexto universitário promovendo inclusive atividades que envolvam dinâmicas grupais que contribuam para a melhoria das relações interpessoais em contexto universitário.

Considerando a importância da construção de instrumentos para medir os processos motivacionais que exercem efeitos sobre os processos de estudo aprendizagem no ensino superior, interessamo-nos em empreender este estudo e dar continuidade à investigação de forma que o seu resultado possa contribuir para apoiar decisões na direção da construção e proposição de políticas públicas que contribuam para a concretização de ações e serviços de orientação educativa em contexto do ensino superior que contribuam para melhorar os indicadores de aprendizagem e rendimento.

Tomando em consideração a totalidade das informações apresentadas e analisadas, pode-se concluir que os fenômenos *bullying/cyberbullying* estão

presentes no contexto universitário investigado sendo que os comportamentos de maus-tratos com relação a insultar, por apelidos entre os colegas estão pouco freqüentes; já os maus-tratos entre os colegas por MSN, emails e telefone celular ocorrem em proporções elevadas e o relacionamento dos colegas situa-se num patamar de equilíbrio ou neutralidade. Por outro lado, os resultados apontam para a necessidade de continuidade de estudos neste domínio bem como alertam para que os serviços de gestão acadêmica e orientação educativa atuem na prevenção da ocorrência dos fenômenos uma vez que o bem-estar psicossocial na universidade é um direito de todos/as.

#### Referências

Avilés, J. M. M. & Mascarenhas, S. A. do N (2007). Bullying – agressividade, conflito y violência interpersonal. Diferencias de atribución causal de sus protagonistas em enseñanza secundaria obligatoria de Espanha (Vallldolid) y Brasil (Amazonas/Humaitá), *Actas IX Congresso Internacional galego-português de psicopedagogía, Universidade da Corunã e Universidade do Minho, Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e educación*, pp. 141-153.

Avilés, J. M. M. & Mascarenhas, S. A. do N. (2008). Avaliação do bullying: um estudo comparativo entre estudantes as Espanha (Valladolid) e do Brasil (Amazônia), *Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, Universidade do Minho, Braga, Psiquilíbrios, P9-5 pp.1-14.

Dorsch, F. (2001). *Diccionario de psicología*, 8ª edição, Barcelona: Herder

Fante, C. (2005) *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª edição, Campinas, SP: Verus.



Ferreira, A. B. H. (1999). *Dicionário da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Lima, J. dos S. & Lucena, F. C. de. (2009). O *bullying* e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem: procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. *Revista Ágora*, Salgueiro – PE, v. 4, n.1.

Lopes, N. A.A. (2005). Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr*, 81 (5 Supl); S164 – S172

Mascarenhas, S. A. do N., Lira, R. de S. Gutierrez, D. M. D., Silva., A. Q. da ., Roazzi, A. Polydoro, S. A. J. , Boruchovitch E., Maciel, A. C., Barca, E. A. Avilés, J. M. M. (2011). *Base de dados do projeto: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – Apoio Edital 55/2008, Processo 575.723/2008-4-Ctamaz- Faixa A*, Humaitá, Amazonas, 2008-2011.

Recebido em 4/2/2011. Aceito em 15/3/2011.